



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciene Caroline Gomes de AMORIM (UFMS/CPAN)

Leandro Costa VIEIRA (UFMS/CPAN)

Eixo temático 2: Formação Inicial de Professores

Resumo: A presente pesquisa, ainda em andamento faz uma apresentação de um recorte dos referenciais teóricos que embasam a presente inquietação, no que se refere a produção e reflexão do desenvolvimento de atividades lúdicas no contexto educativo escolar e, como esta proporciona o sujeito ser criativo e como estas relações interferem no cotidiano escolar e nas propostas pedagógicas do professor. A pesquisa maior se consolida em um estudo sobre a produção bibliográfica sobre a ludicidade na educação infantil e, como tem se dado a composição de um banco de dados com investigadores que tratam a ludicidade como elementar no processo do desenvolvimento da criança.

PALAVRA CHAVE: Atividades Lúdicas. Educação Infantil. Cotidiano Escolar.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância da educação lúdica para o desenvolvimento da aprendizagem da criança pequena com idades de 0 a 5 anos, as quais tem suas interações em espaços escolares de Centros de Educação Infantil. Busca-se compreender como algumas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores influenciam no pleno desenvolvimento da criança, ou não, a partir da compreensão deste sobre a importância de planejamento e de proposições de atividades que respeitem especificidades e etapas do desenvolvimento da criança.

A infância deve ser vista como uma construção de novos saberes, a criança deve ser protagonista da sua própria história, pois na infância é que ela aprende a socializar, com frustrações e realizações, demonstrar seus sentimentos de maneira

espontânea, desse modo, a infância deve ser respeitada, zelada, bem como, vivenciada com experiências ricas de saberes para que ela tenha um desenvolvimento pleno e construtivo.

Para Ariès (1981), o século XVIII trouxe uma infância moderna com liberdade, autonomia e independência; já no século XIX, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, e, no século XX, com a influência de psicólogos e de educadores, elas passam a ser vistas como seres de direitos e em fase de desenvolvimento. Afirma, então, que a transformação pela qual a criança e família passam ocupa um lugar central na dinâmica social.

Faz-se necessário ter a clareza de que a infância é uma concepção moderna, que como afirmado anteriormente surge no final dos anos de 1700 (século XVIII) e se desenvolve durante os séculos subsequentes, outorgando assim o sentido e a concepção de infância, mas com foco aos ditames de uma nova concepção mercadológica e que irá valorizar (como sempre) a burguesia. Zilberman (1987) será veementemente crítica ao que se revela sobre a concepção etária da infância.

É a valorização da infância enquanto faixa etária diferenciada um dos baluartes deste modelo doméstico. Particulariza-se primeiramente, a criança como um tipo de indivíduo que merece consideração especial, convertendo-a no eixo a partir do qual se organiza a família, cuja responsabilidade maior é permitir que seus filhos atinjam a idade adulta de maneira saudável (evitando-se sua morte precoce) e madura (providenciando-se na sua formação intelectual). Inéditas na época tais iniciativas acabaram por se transformar no cotidiano da classe média, razão do convívio harmônico entre pais e filhos e, enfim, fator indispensável para a manutenção de um estilo doméstico de vida (ZILBERMAN, 1987, p. 15-16).

Fazendo uma reflexão sobre a construção da história da infância, a particularidade do ser criança como sujeito histórico no mundo social, antigamente não era vista como um sujeito de direito e nem pensante. A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança possibilitando um enriquecimento de novos saberes, ampliando também as interações sociais entre esses pequenos indivíduos.

A educação lúdica na formação da criança tem uma importância essencial pois nesta etapa de ensino pela qual ela passa é fundamental que ela desenvolva a motricidade, a função cognitiva e simbólica, ou seja, é preciso haver um preparo capaz de dar um suporte para que essa criança chegue nos anos iniciais do ensino fundamental com a maioria dessas funções desenvolvidas. De acordo com Vygotsky (1998) através das brincadeiras as crianças aprendem a agir no mundo do adulto,

entendendo o seu papel na sociedade, por meio dessas atividades, determinados conhecimentos e valores são consolidados e ainda amplia os seus limites.

Na situação de brincadeira, a criança imita papéis exercidos pelos adultos e ensaia futuros papéis e valores, levando a criança a desenvolver a motivação necessária para a sua participação social (VYGOTSKY, 1998, P. 143).

E ainda o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil aborda que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças é o papel que elas assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27, V. 01).

Pensando nisso a ludicidade promove para os pequenos, uma educação significativa e prazerosa contribuindo assim, com a sua formação e assim vá construindo gradualmente a sua própria autonomia e singularidade.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em uma situação real. O segundo é que no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (VYGOTSKY, 1998.)

Deve-se levar em conta o que a criança traz consigo experiências já vividas, elas têm o pleno direito de protagonizar as suas próprias histórias através das brincadeiras lúdicas vistas com o intuito de desenvolver suas habilidades, pois a criança faz parte da sociedade como um todo, e tem o direito de ser reconhecida como um ser social e único.

O papel desempenhado na educação infantil em relação a evolução sócio afetiva da criança, precisa fundamentalmente das interações sociais e o ambiente precisa ser propício para contribuir no seu desenvolvimento. A maneira como essas relações são exploradas pode ser significativa ou não, pois isso fará a diferença ou não no desenvolvimento nos aspectos psicomotor, simbólicos, cognitivos que, por sua vez permitem a plena inserção ao meio físico e a vida social. Figueiredo-Nery (2013, p 54-55) afirma que:

O desenvolvimento da criatividade é o principal elemento do processo de inovação. Brincar, com todas as possibilidades e variações, é a base para a contínua investigação, descobertas e técnicas científicas, serendipidade, invenções e, até mesmo, inovação tecnológica. Também envolve desafiar as práticas existentes no âmbito das organizações, contexto no qual se

desenvolve a maioria das inovações [...]. (FIGUEIREDO-NERY, 2013, p. 54-55).

Segundo Almeida (1999, p. 99) Cabe à instituição escolar “[...] prover a criança dos meios (conhecimentos técnicas instrumentos) necessário para realizar suas ações” e ao professor, a tarefa de ser “[...] provedor do desenvolvimento Infantil” com a função de auxiliar as crianças para tirar ao máximo proveito tanto dos meios que lhe são oferecidos quanto dos seus próprios recursos.

Podemos refletir sobre essa afirmação que deve-se dar condições básicas para as crianças na Educação Infantil o direito e a oportunidade de desenvolver suas habilidades com o auxílio das atividades pedagógicas lúdicas e cabe ao professor o dever de dar suporte para a aprendizagem desses conhecimentos prévios trazidos pelas crianças, as brincadeiras devem fazer parte de maneira assídua nesse processo da aprendizagem, pois através dela a criança pode escolher quem ela quer ser, pode demonstrar sentimentos, isso tudo é de suma importância para se auto constituir como um ser capaz e autônomo. Para Lowenfeld e Brittain (1977, p. 64):

Há vários fatores que envolvem qualquer processo de criação. Neles estão incluídos os ambientais, sobre os quais o professor exerce um controle direto. Estes abrangem não só a estrutura física da sala de aula e os materiais, mas também o ambiente psicológico, que poderá ser muito mais importante. Um outro fator é dos valores sociais envolvidos. Em certa idade, os jovens tornar-se-ão mais dependentes dos seus companheiros do que do seu professor, no que diz respeito à orientação e aprovação; mas, mesmo nesse caso, o professor ainda pode desempenhar um papel essencial. Outra variante é a personalidade da própria criança. A atitude que desenvolve em relação a si próprio e o valor que dá à sua contribuição podem desempenhar, no indivíduo, um importante papel, quanto ao seu processo criador. Além disso há o problema de desenvolver as aptidões ou os meios pelos quais a criatividade pode ser desencadeada (LOWENFELD e BRITTAİN, 1977, p. 64)

Corroborando com a afirmativa acima, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) diz:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29, V. 01).

As crianças compreendem o mundo através da experiência com as brincadeiras, experimentam suas emoções e vivenciam experiências ricas e significativas que contribuem para a formação do seu “eu”. O adulto, serve como referência e suas ações são reproduzidas pelas crianças com um sentido próprio e

essencial ao processo de apreensão do mundo social, podemos observar bastante isso nas brincadeiras de casinha, mãe e filho(a), escolinha, vendinha.

Especialmente na educação infantil as brincadeiras, as atividades pedagógicas, devem ter uma intencionalidade e através desta mediação proporcionar que num futuro, a criança se torne um adulto, autônomo e que se reconhecera como sujeito capaz e singular, que diante de problemas e desafios consiga enfrentar e driblar situações plurais e adversas. O lúdico deve-se fazer constantemente presente, preferencialmente, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, pois através dos jogos, de atividades pedagógicas que estabelecem o ato criador como essencial no processo de desenvolvimento pleno, e por meio do lúdico, proporcionando para a criança e os variados tipos de brincadeiras vão abrindo um leque de possibilidades para que o estudante compreenda o mundo à sua volta.

É de suma importância destacar que todas as atividades e brincadeiras devem e precisam ser trabalhadas de forma concreta, ou seja, quanto menor a criança maior a importância dos brinquedos serem palpáveis, pois a criança explora, brinca e faz muitas descobertas que contribuem para o seu desenvolvimento.

Sobre a relevância do lúdico na Educação Infantil Kshimoto (2017) afirma que: é considerado que a criança aprende de modo intuitivo, em processo interativo adquire noções espontâneas, envolvendo o ser humano com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais. O brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Fazendo uma reflexão com as crianças nos dias atuais, percebemos que tecnologias tem influenciado nas dinâmicas que se propõe na escola e na vida, no entanto, não é culpa dos pequenos que este processo venha sendo executado na sociedade, no entanto, voltemos ao mundo adultocentrico que determina quais ferramentas, elementos e papéis cada indivíduo deve exercer a qual modo e hora. Nesse aspecto, podemos dizer que o brincar toma outro sentido, pois com o advento das tecnologias outros elementos tem entrado em cena e reestabelecido outras relações entre o brincar, as brincadeiras e a mediação destas no pleno aprendizado infantil.

Nesse sentido, podemos observar que as brincadeiras e o brincar vem se modificando com o passar do tempo, no passado não muito distante, as crianças brincavam na rua de várias brincadeiras como pega – pega, o esconde-esconde, a amarelinha se exercitavam e movimentavam bastante o corpo, nos dias atuais, as

crianças da “era tecnológica” estão perdendo cada vez mais esses hábitos. Devemos ressaltar também que em outros períodos históricos (ainda que recente) os brinquedos eram feitos de materiais artesanais o que possibilitava a criança a criar, usar a imaginação, movimentar o corpo, faziam rodas de conversas para inventar uma nova brincadeira, e isso tudo fazia com que a criança tivesse um desenvolvimento mais sadio e construtivo. Para (Garbarino e colab; 1992):

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem a oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela restabelece seu controle interior, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros (GARBARINO e colab;1992).

Nesse sentido, as crianças pequenas vão aos poucos aprendendo com os brinquedos e com as brincadeiras a criar um mundo imaginário, na qual elas podem ser o que elas quiserem, elas tem a possibilidade de satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente, restabelecem regras para si mesmas, elevam sua própria autoestima, por exemplo: quando as crianças brincam na maioria das vezes, uma quer fazer o papel da mãe na brincadeira e como elas ainda não tem essa capacidade de esperar, acabam criando um mundo imaginativo e ilusório, onde seus desejos podem ser satisfeitos momentaneamente, dessa maneira vão aprendendo gradualmente a esperar a sua vez, a respeitar o outro, aprende controlar suas emoções e frustrações, bem como a se perceber como um sujeito capaz de decidir sobre suas próprias decisões. No contexto (âmbito) escolar; Segundo (KISHIMOTO, 1994:22) afirma:

Ao permitir a imaginação infantil, por meio de objetos simbólicos, dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico e pode receber também a denominação geral do jogo educativo (kishimoto, 1994:22).

Podemos ressaltar que os brinquedos e os jogos devem e podem ser utilizados como uma ação educativa na escola, o professor (a) tem a responsabilidade de criar possibilidades de intervenção educativa para contribuir para a elevação do conhecimento da criança, os jogos educativos precisam ser utilizados de forma correta e com a intenção de aprimorar cada vez mais o lado cognitivo das crianças pequenas, ou seja criar situações que possibilitem a criança a pensar e refletir sobre as suas ações, quais decisões ela precisa tomar diante de algo que as vezes não a agrada, dessa maneira o educador (a) estará contribuindo não só para a formação da criança

mas também para ampliação da sua visão de mundo. De acordo com Almeida (2003, p. 31) a educação com jogos lúdicos:

[...] além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, satisfação individual e modificador da sociedade (ALMEIDA, 2003, p. 31).

O educar com o lúdico torna o aprendizagem dos pequenos mais prazerosa, faz com que a criança crie cenários imaginários exercitando e explorando a sua criatividade utilizando o próprio conhecimento, como podemos perceber que os jogos educativos mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, pois criam novos desafios do cotidiano levando a criança a raciocinar sobre as escolhas a serem feitas, o jogo na forma lúdica proporciona liberdade e alegria para os pequenos, e o professor (a) somente deve intervir para estimular ainda mais o imaginário da criança e ajudar na interação dos que apresentarem dificuldades de concentração ou participação para fazer com que o jogo tomem a atenção por completo e para que haja a contribuição para melhorar o desenvolvimento integral da criança.

Nos dias atuais podemos observar que os meios de comunicação principalmente a TV, modificaram totalmente o modo de vida das crianças, diminuindo as oportunidades e espaços de brincar, que são de suma importância para o desenvolvimento da autonomia da criança. Para Brougère (1995, p.50):

“A televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências de que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica”.

A TV, e a mídia em geral, tem ocupado um papel destruidor na educação infantil, pois estão interferindo no espaço, no tempo e participação de interação entre as crianças pequenas, sendo que o brincar deveria ser mais valorizado pelos adultos, pois, fazendo estímulos com brincadeiras, jogos lúdicos com os pequenos, acabam proporcionando momentos de enriquecimento e aquisição de novas aprendizagens.

Desse modo, o professor da educação infantil, deve se atentar a todas essas informações que a modernidade vem trazendo e pensar nesse mundo tecnológico na qual ele também faz parte e necessita repensar a sua prática pedagógica enquanto docente e não deixar que essa tecnologia tome conta da vida das crianças na educação infantil, pois nos cotidianos das creches e pré-escolas o que vimos são crianças cada vez entretidas na televisão com DVD's de vídeos musicais , desenhos

animados, tomando assim grande parte do tempo delas e acabam ficando muito tempo no ócio vidradas em “coisas e fala prontas” dos personagens animados enquanto por outro lado, a criança poderia estar utilizando esse tempo e o espaço das creches e pré-escolas com atividades lúdicas, brincadeiras que estimulem a sua imaginação, criatividade, movimentos do corpo e interação social.

Por fim, pensando na Educação Infantil, um espaço que deve ser considerado privilegiado e especial, no qual o ensino aprendizagem devem ser trabalhados de maneira produtiva e construtiva, o lúdico deve-se fazer constantemente parte de todas as atividades pedagógicas para que faça sentido para a criança, bem como, visar e contribuir para a construção de novos saberes e autoconstrução da sua própria identidade.

Enfatizando novamente a importância do lúdico na educação infantil é sem dúvida instigar o professor (a) na sua formação inicial e continuada a repensar as práticas pedagógicas trabalhadas nesse espaço que é por direito das crianças de 0 a 5 anos, no qual essas práticas não devem trabalhadas de qualquer maneira, devemos pensar que esse ambiente precisa ser aconchegante, colorido, com brinquedos legais, com brincadeiras divertidas, com comida gostosa, pois se tiver todas essas condições, desperta na cabeça da criança sonhos e fantasias refletidos na sua realidade e desenvolvem habilidades cognitivas que contribui como instrumento condutor da aprendizagem, auxiliando o professor na prática pedagógica.

A ludicidade pode promover momentos especiais, únicos e significativos, que marcam de maneira positiva, sadia e enriquecedora o cotidiano das crianças pequenas da educação infantil, pois se trabalhada de forma essencial, permanente e construtiva pelo docente pode ser algo muito vantajoso para desenvolvimento da criança levando-a ao ápice da sua autonomia e reconhecimento como um sujeito capaz e singular no mundo social que a rodeia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papiros, 1999.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por WAJSKOP, G. São Paulo: Cortez, 1995.

FIGUEIREDO -NERY, Maria Auxiliadora Negreiros. **Práticas Pedagógicas e Sujeitos Criativos**. Editora E-Papers. 2013.

GARBARINO, J.; DUBROW, N.; KOSTELNY, K; PARDO, C. **Children in Danger**. California – USA, Jossey- Bass Inc. Plublishers, 1992.

KISHIMOTO, T.M. (org.). 1996. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, Pioneira,1994.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.